

Editorial

Com este número, a revista 9ª Arte inicia o seu oitavo volume, retomando seu planejamento inicial de lançar dois números por ano. Esta edição é correspondente ao primeiro semestre de 2019, trazendo uma interessante mescla de artigos sobre histórias em quadrinhos, provenientes de pesquisadores de variadas partes do Brasil e do exterior.

O artigo internacional é assinado pela pesquisadora Carol Tilley, renomada professora da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos. Oriunda da área de Ciência da Informação, atuou como bibliotecária durante anos e foi, inclusive, editora de uma revista da área, a *School Library Research*. Esse interesse pela leitura de jovens, bem como seu interesse por histórias em quadrinhos, a levou a enveredar pela pesquisa no campo científico da leitura, com esse viés específico. Foi assim que elaborou sua dissertação de mestrado, intitulada *Of Nightingales and Supermen: How Youth Services Librarians Responded to Comics Between the Years 1938 and 1955*. Posteriormente, já professora da School of Information Sciences da Universidade de Illinois, Urbana-Champaign, Carol Tilley realizou uma pesquisa detalhada nos arquivos do “famigerado” psiquiatra Fredric Wertham, concluindo que o mais famoso opositor das revistas em quadrinhos no século XX havia não apenas exagerado em suas conclusões sobre os efeitos da leitura de histórias em quadrinhos sobre os jovens, como, também, manipulado os resultados de acordo com suas intenções (ou, em outras palavras, para atender a seus conceitos pré-definidos). Essa pesquisa foi divulgada em forma de artigo científico na revista *Information & Culture*, sob o título “Seducing the Innocent: Fredric Wertham and the Falsifications That Helped Condemn Comics”, atingindo grande repercussão (ou, para usar uma terminologia mais atual, “viralizando” nos meios quadrinísticos e acadêmicos). Carol Tilley ministrou a conferência de abertura das 6as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, realizadas em agosto de 2019, e o texto de seu artigo, traduzido para o português por Érico de Assis, é a íntegra de sua palestra, que obteve grande sucesso junto ao público presente, dando origem a muitas inquições.

Os diversos artigos selecionados para este número refletem a variedade característica de abordagens sobre histórias em quadrinhos encontradas em edições anteriores desta revista.

Da Universidade Federal de Sergipe, pelas mãos de José Sampaio de Medeiros Neto e Greice Schneider, nos chega interessante artigo que busca compreender as diferentes maneiras pelas quais o estilo gráfico pode se manifestar nas narrativas jornalísticas apresentadas em quadrinhos. Versão revisada de trabalho apresentado às 5as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, o artigo teve

origem em trabalho de pesquisa de mestrado realizado por José Sampaio – que, além de estudioso de quadrinhos, tem também em seu currículo intenso trabalho como chargista e jornalista -, sob orientação da profa. Greice. O artigo parte do conceito de estilo visual, e mais especificamente o conceito de grafiação, encontrado na obra de Philippe Marion, que demonstra como as marcas pictóricas do autor, sobretudo aquele inserido na narrativa, podem ativar campos de sensibilidade no receptor. Representa uma abordagem inovadora à temática do jornalismo em quadrinhos.


Dos professores Amaro Xavier Braga Júnior e Thiago Vasconcellos Modenesi, respectivamente pertencentes à Universidade Federal de Alagoas e Universidade Guararapes, esta última em Pernambuco, vem o artigo seguinte, um interessante texto sobre a abordagem histórica sobre os conflitos entre os Estados Unidos e o México. Debruçando-se sobre essa temática, os autores analisam dois álbuns do personagem Tenente Blueberry, criação do belga Jean-Michel Charlier e do francês Jean Giroud, mais conhecido como Moebius, destacando como a visão de um fato histórico é influenciada, nos quadrinhos, pela postura de seu autor, e como o exercício de leitura e ambientação histórica das histórias em quadrinhos pode se tornar um importante aliado nas mãos de mestres interessados em desenvolver conhecimentos e habilidades tanto de aspectos geográficos, quanto históricos em seus alunos.

Do estado do Ceará nos chega artigo elaborado em parceria pela professora Cláudia Sales de Alcântara, do Centro Universitário Unicatólica Quixadá, e pela arquiteta Emiliana Pereira Mendonça, versando sobre a inserção das histórias em quadrinhos como auxílio no processo criativo das disciplinas de História da Arte, Introdução à Arquitetura, Projeto Arquitetônico e Técnicas Retrospectivas do curso de Arquitetura. Ambas as autoras, arquitetas de formação, têm extensa experiência com as histórias em quadrinhos na educação, tendo Emiliana realizado sua monografia de graduação com enfoque em uma gibiteca. Seu trabalho, intitulado Entre a memória e o traço: proposta de uma gibiteca escola de quadrinistas no antigo cine Yara em Quixadá – CE – foi orientada pela professora Cláudia. A gibiteca proposta por elas tornou-se um ponto de referência para a cultura na cidade. Em seu artigo, por outro lado, as duas autoras buscam um enfoque diferente para a aplicação educacional dos quadrinhos, refletindo sobre utilizações específicas no âmbito do ensino de Arquitetura e apresentando aplicações de cunho interdisciplinar.

Já Alberto Ricardo Pessoa, docente da Universidade Federal da Paraíba, dedica seu artigo a uma temática talvez inusitada para um pesquisador do sexo masculino, as representações do humor feminino nos quadrinhos, centrando sua atenção no trabalho da cartunista pernambucana Maria Conceição de Sousa Cahú, falecida em 2006. Após dedicar as duas primeiras seções de seu artigo para discutir a presença das mulheres nas histórias em quadrinhos e os métodos de análise por ele utilizados para concepção de sua abordagem, Pessoa concentra-se, nas últimas duas seções, à discussão do trabalho de Conceição Cahú, destacando sua posição *sui generis* dentre as cartunistas de seu tempo e enfocando especificamente a obra “Uma história de amor”, exposta e premiada na 19ª edição do Salão de Humor de Piracicaba, que não foi publicada em nenhuma antologia ou revista desde então. Sua análise é bastante detalhista, buscando enfatizar a maestria da autora oferecer uma reflexão efetiva “acerca da história das histórias em quadrinhos pelo viés das autoras”, o que, segundo ele, nem sempre é possível de encontrar, sendo muitas vezes “ofuscado pelos pesquisadores, críticos e até mesmo pelos próprios autores de histórias em quadrinhos.”

Encerra a seção de artigos o texto de Rafaella Carvalho Barbosa, que, além de enfocar uma temática bastante atual – a relação entre charges e memes em ambiente digital -, se destaca por mais dois motivos: o primeiro, pelo fato dela constituir a única autora do presente fascículo a residir abaixo do Trópico de Capricórnio; o segundo, por ter sido agraciado com o Prêmio Álvaro de Moya de 2019, concedido ao melhor trabalho apresentado às 5as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, realizadas no ano anterior. Com a inclusão do trabalho de Rafaella neste número, a revista 9ª Arte dá cumprimento a um de seus objetivos mais meritórios, o de divulgar o trabalho científico de jovens pesquisadores de quadrinhos, incentivando carreiras promissoras na área. O artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso da autora, desenvolvido no Curso de Bacharelado em Letras da Universidade Federal de São Paulo.

O presente fascículo é fechado pela seção de resenhas, que enfoca os livros de Ivan Lima Gomes, *Os novos homens do amanhã*, e de Nobu Chinen, *O negro nos quadrinhos do Brasil*. Tratam-se de acréscimos importantes à literatura especializada em português, versando, respectivamente, sobre a comparação histórica de duas produções específicas de quadrinhos na América Latina das décadas de 1960 e 1970 e sobre a representação de afrodescendentes nos quadrinhos produzidos no Brasil. Certamente, uma leitura recomendável para todos os que se interessam pelo mercado de quadrinhos na América Latina e pela forma como sua linguagem pode influenciar os leitores em relação a representações étnicas.

Boa leitura a todos. 

Waldomiro Vergueiro
Roberto Elísio dos Santos